

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

Personagens (por ordem de entrada)

Imperador
Rouxinol
Menina
Cavaleiro
A Morte

O Rouxinol e o Imperador se passa no castelo do Imperador, e também na floresta, que pode ser criada apenas com iluminação e adereços. A menina entra tímida, com um espanador nas mãos, olha em volta e admira uma instalação/móbile feita com flores, fios de ouro e sinos de prata pendurados em algumas dessas flores.

MENINA: Nossa, que lindo, tudo tão delicado... Será que é ouro? (se aproxima) É ouro sim, com brilhantes nas pontas. E as flores mais belas estão enfeitadas com sinos de prata.

(Barulhos de sinos tocando, suaves)

MENINA: Que som maravilhoso! Quanta honra, trabalhar para o imperador...(pensa) Doze horas por dia, todos os dias, menos nos domingos. (sorri, em seguida reflete) Nos domingos, só trabalho oito horas. Tenho muita sorte de ter conseguido esse emprego.(espana) Mas preciso ter cuidado, tudo é muito frágil e delicado.

(O cavaleiro entra, ela não o vê. Ele vai se aproximando dela, ela faz um gesto repentino e eles se esbarram)

CAVALEIRO: Cuidado!

MENINA: Oh não!

CAVALEIRO: Quebrou alguma coisa?

Ela se olha, se toca, mexe os braços.

MENINA: Não senhor, estou bem.

CAVALEIRO: Nenhum sininho partido?

MENINA: (entendendo) Não senhor. Não quebrei nada.

CAVALEIRO: Melhor assim... Quem é você?

MENINA: A nova criada do imperador

CAVALEIRO: Já esteve com ele?

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

MENINA: Ainda não.

CAVALEIRO: Então prepare-se, porque o imperador hoje acordou com o pé esquerdo.

MENINA: E isso é ruim?

CAVALEIRO: Péssimo! Falando em “pés”, faça-lhe um escalda pés. Ajuda a curar o mau humor.

MENINA: Um escalda pés? Cura mau humor? Não sabia.

CAVALEIRO: E certifique-se que as águas estejam tépidas e morninhas, como um banho de bebê.

MENINA: Banho de bebê? Sim senhor.

(Eles saem, imperador entra em seguida. Ele tenta pisar com o pé direito, mas se atrapalha e pisa com o esquerdo.)

IMPERADOR: Pé direito primeiro. Porque não consigo? (troca de pés, desiste) Não é nada bom, começar o dia com o pé esquerdo...

(Os sinos de prata tocam).

IMPERADOR: Esses sinos de prata me irritam. Vou trocar todos por sinos de ouro. Não, vou trocá-los por flautinhas, micro flautas, deste tamanho. Também não. Quem é que vai soprar tantas flautinhas? Teria que contratar mais empregados, gastar mais dinheiro. Melhor deixar os sinos onde estão. Já sei, mandarei reformar o jardim real. Quero criar...rosas quadradas, e margaridas de franjinhas, e quero também orquídeas com asas. Será? (p) Tédio. Estou exausto de tanto pensar. Será que alguém pode pensar por mim?

(O cavaleiro entra).

CAVALEIRO: Lindo dia, senhor, não acha?

IMPERADOR: Não vejo nada de lindo nesse dia entediante.

CAVALEIRO: Que tal trabalharmos um pouco?

IMPERADOR: Depende, alguma ideia?

CAVALEIRO: Podemos comprar terras.

IMPERADOR: E juntar com todas as terras que já tenho? E que minha vista cansada já não alcança? Não obrigado.

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

CAVALEIRO: Mas senhor, uma nova propriedade pode ser um desafio, quem sabe, compramos uma montanha, ou uma cordilheira?

IMPERADOR: Já disse que não. Hoje não acordei disposto nem a comprar, nem a vender.

CAVALEIRO: Senhor, mandei preparar-lhe um escalda-pés.

IMPERADOR: Com águas tépidas e morninhas como um banho de bebê?

CAVALEIRO: Exatamente.

IMPERADOR: Não obrigado.

CAVALEIRO: Senhor! Tem alguma piada nova? Adoro quando o senhor conta piadas.

(O imperador se ilumina).

IMPERADOR: Que bom que você perguntou. Escuta essa, é ótima: O que foi que uma rua disse para a outra? Hã?

CAVALEIRO: Não sei, o que foi?

IMPERADOR: Te encontro lá na esquina.

(O cavaleiro gargalha, falso, e em seguida, pede aplausos à plateia).

CAVALEIRO: (gargalhando) Muito boa. Tem outra?

IMPERADOR: E o que foi que o pires disse pra xícara? Tira essa bunda quente de cima de mim.

(Cavaleiro ri, falso, a menina entra).

CAVALEIRO: Ouviu essa? O que foi que o pires disse pra xícara? Tira essa bunda quente de cima de mim. Então, gostou?

(A menina sem graça, segurando um pacote).

MENINA: (baixinho) Eu já conhecia...

CAVALEIRO: (para a menina) Shi, não deixe que ele saiba. Imperador, tem outra? Essa foi supimpa!

IMPERADOR: O que é isso em suas mãos, mocinha?

(Ela faz uma reverência. O cavaleiro a corrige e pede que ela faça uma reverência ainda maior, com mais rapapés. Ela o imita).

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

MENINA: É um presente, mandaram entregar.

(Imperador já estende as mãos para pegar, mas o cavaleiro o é mais rápido e o impede).

CAVALEIRO: Deixe-me examinar primeiro!

IMPERADOR: Mas o presente é para mim.

CAVALEIRO: Questão de segurança, majestade. Podem ser perigoso.(sussurra) uma bomba e pu! Tudo pelos ares...

MENINA: Desculpem-me, eu não podia imaginar...

IMPERADOR: (cauteloso) Abra logo, mas longe de mim...

(Cavaleiro vai para o canto e começa abrir o embrulho com todo o cuidado. Suspense. Ele abre o pacote).

CAVALEIRO: Ora bolas, é apenas um livro. Presentinho chinfrim. Um livro, para o Imperador?

IMPERADOR: Deixe-me ver.

CAVALEIRO: (relutante) Ora, Imperador, porque perder tempo lendo um livro? Nem sabemos do que se trata...

MENINA: (pra si) Eu adoro livros...

IMPERADOR: Mas se não "lê-lo, como sabê-lo"? Passe-me o livro. (pega o livro) Interessante...(vai lendo) Muito curioso. Blá blá blá...Quem diria!

CAVALEIRO: O que foi, majestade? O que há de tão interessante nesse livro?

IMPERADOR: São relatos de viagem, de um viajante que esteve por aqui, explorando essas terras. E sabe o que ele descobriu?

CAVALEIRO: A pólvora?

IMPERADOR: Não! Ele descobriu o canto mais belo do mundo...É de um rouxinol. (suspira) Como eu gostaria de ouvi-lo.

CAVALEIRO: E por acaso esse viajante disse onde vive esse rouxinol?

IMPERADOR: O Rouxinol? Vive aqui, em minhas terras, e ninguém me avisou!

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

CAVALEIRO: Pois deviam. Que absurdo, senhor! Ele vive por aqui? Onde exatamente? Temos um mapa?

(Ele estica o olho para ver, mas o imperador fecha o livro).

IMPERADOR: Não tem mapa algum. E você, trate de encontrar esse pássaro o mais rápido possível.

CAVALEIRO: O mais rápido possível? Eu?

IMPERADOR: Com licença, tenho mais o que fazer. Vou tirar uma soneca na cama real. Acorde-me quando o pássaro chegar.

(Ele sai. O cavaleiro corre de um lado para o outro.)

CAVALEIRO: E agora, o que faço? Como vou encontrar esse pintassilgo?

MENINA: É um rouxinol, senhor.

CAVALEIRO: Que seja, nem sei por onde começar.

MENINA: Posso lhe dar uma sugestão?

CAVALEIRO: Mas é claro, que não! Volte para suas tarefas, preciso pensar... E muito cuidado com as porcelanas.

(Ela continua limpando, ele raciocina alto, num canto).

CAVALEIRO: E se eu colocar um anúncio? Procura-se? Não, garanto que esse pintassilgo não sabe ler. E se? Já sei...

(Procura nos bolsos, tira um apito de pássaros. Experimenta).

CAVALEIRO: Ganhei numa rifa, sabia que um dia ia ser útil. (saindo) Só volto com o pica-pau! Fui!

MENINA: É rouxinol!

CAVALEIRO: Que seja!

(Ele sai apitando. A menina fica sozinha, trabalha. Imperador fala em off).

IMPERADOR: (OFF) Já encontraram o tal do passarinho?

MENINA: Ainda não senhor.

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

IMPERADOR: Será que é tão difícil assim agradar ao Imperador?

(Cavaleiro entra com uma caixa coberta de folhagens).

MENINA: Conseguiu, senhor?

CAVALEIRO: (irritado) Consegui, um melro, uma maritaca, e um colibri, mas o rouxinol, nada...

(Mostra a caixa vazia).

MENINA: Senhor, eu sei onde vive o rouxinol.

CAVALEIRO: E porque não me disse antes?

MENINA: Porque o senhor não me perguntou.

(Passagem rápida de tempo, os dois na floresta. Eles usam um chapéu camuflado. Fazem um circuito pelo palco, ou fora dele. Caminham com todo cuidado, pé ante pé).

CAVALEIRO: (sussurra) Tem certeza que é por aqui?

MENINA: (sussurra) Absoluta! Eu faço esse caminho todos os dias. Ele deve estar por perto.

(Eles ouvem um coaxar de sapo, o cavaleiro se anima).

CAVALEIRO: É ele!

MENINA: Não senhor!

CAVALEIRO: É ele sim! Isso não é um canto? Um pássaro?

MENINA: Não, isso são sapos coaxando!

(Eles ouvem mugidos de vacas).

CAVALEIRO: Agora é ele, tenho certeza! Vamos pegá-lo.

MENINA: Desculpe, senhor, mas o seu ouvido...

CAVALEIRO: O que tem o meu ouvido?

MENINA: Isso, são vacas mugindo.

CAVALEIRO: Tem certeza?

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

MENINA: Com todo respeito, vaca é vaca, e rouxinol é rouxinol...

(O Rouxinol começa a cantar. Ele aparece aos poucos, o Cavaleiro percebe sua presença, mas ainda não o vê. Cena coreografada, eles fazem um jogo de esconde-esconde.)

MENINA: Ele está ali... (aponta)

O rouxinol é sempre mais ágil e esperto que o cavaleiro, e some de sua vista.

CAVALEIRO: (para a menina) Tem certeza? Esse aí? Tão sem graça, e sem cor...

MENINA: Rouxinol! É você?

ROUXINOL: Sou eu... Incomodo?

MENINA: Nunca!

CAVALEIRO: Diga a ele que o Imperador quer vê-lo cantar.

ROUXINOL: O Imperador? Quer me conhecer?

CAVALEIRO: Essa noite, você vai cantar para ele, num jantar especial.

MENINA: Eu também posso ir nesse jantar?

CAVALEIRO: Pode, mas só se ficar quietinha. Vou lhe arrumar um lugar...atrás da porta, ok?

(O pássaro canta de felicidade).

CAVALEIRO: Veja, como a garganta dele vibra. Parecem sinos de cristal. Você vai fazer muito sucesso na corte.

ROUXINOL: Na corte? O que é uma corte?

CAVALEIRO: Eu te explico no caminho, agora vamos andando. Não tenho tempo a perder. O imperador fica uma arara quando a gente se atrasa.

ROUXINOL: Arara? Não entendi. E o que devo cantar para o Imperador? Não seria melhor ele vir até aqui para me ouvir?

CAVALEIRO: Claro que não, que idéia mais estapafúrdia.

ROUXINOL: Mas é que o meu canto é melhor de se ouvir aqui mesmo no bosque.

CAVALEIRO: Ora, me poupe. Imagine, o imperador...aqui? Vamos, e quando chegar lá nada de muitas perguntas, apenas cante, OK?

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

ROUXINOL: Sim senhor. Mas, como é a vida no palácio?

Música do cavaleiro

Quando o sino toca a alvorada
É hora de levantar
e os dentes reais escovar
As roupas são apertadas,
Tem que estar sempre passadas,
Engomadas, perfumadas
Colarinho no lugar
Cadarço sempre amarrado
E o bico calado.
Na mesa, muitos talheres,
você vai aprender a usar.
Temos hora pra tudo,
menos pra relaxar
E não esqueça, a piada do imperador
É sempre muito engraçada
Você tem que rir, até não agüentar...

CAVALEIRO: O mais importante é a etiqueta. Os rapapés, a reverência. E acima de tudo, a aparência! Quem tem roupa, vai a Roma, compreendeu?

ROUXINOL: Mais ou menos. E o imperador, como ele é?

CAVALEIRO: O imperador? Mais ou menos dessa altura, (mostra) nem gordo nem magro, com pouco cabelo, uma barriguinha...

ROUXINOL: Eu não perguntei por fora, eu perguntei por dentro. Como é o imperador, por dentro?

CAVALEIRO: Por dentro? Pergunta capciosa. O imperador é um pouco instável, um tanto entediado, mas no fundo, no fundo, bem lá no fundo, ele tem um bom coração.

ROUXINOL: E ele tem amigos?

CAVALEIRO: (desdenha) E ele tem tempo pra isso? O imperador governa um reino enorme, isso dá muito trabalho.

ROUXINOL: Entendo, que pena. Eu pensei que eu pudesse me tornar amigo imperador.

CAVALEIRO: Mas que ideia mais... fora do lugar! Você é apenas um súdito, um vassalo, que vive nas terras do Imperador. Por acaso você paga aluguel?

ROUXINOL: Aluguel? De que?

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

CAVALEIRO: (anota) A árvore que você mora, é própria ou alugada?

ROUXINOL: Como assim? Eu não tenho uma árvore só minha. Eu sou um pássaro livre.

CAVALEIRO: Era, meu rapaz... Era, no passado, que já passou. Agora, você é propriedade do Imperador, compreendeu?

O Cavaleiro pega uma corda fina ou um bracelete, e “amarra” o rouxinol.

CAVALEIRO: Eu só não estou gostando nada do seu modelito. Muito sem cor. Será que dá tempo de tingi-lo?

ROUXINOL: Mas eu não quero me pintar. Os rouxinóis são assim mesmo. Por favor, não tente me mudar...

(Cavaleiro pega um adereço colorido e coloca na cabeça do pássaro).

CAVALEIRO: Por ora fica assim, depois falamos sobre isso.

(O imperador entra, o cavaleiro faz uma reverência, enquanto o rouxinol acena, simpático e estende sua mão. O cavaleiro o interpela com gestos e o repreende, baixinho).

CAVALEIRO: (entre dentes) Não se aproxime, tem que ter uma distância de cinco passos, no mínimo. Não olhe diretamente nos olhos dele, e faça a reverência correta!

(O pássaro o imita, a menina entra e também faz uma reverência. O pássaro entra em seguida começa a cantar, primeiro baixinho, até que vai ganhando confiança. Solta sua voz e encanta a todos. O imperador a princípio um pouco cético, se comove. Quando ele termina, o Imperador esquece o protocolo, e o saúda, efusivo, sob o olhar crítico do cavaleiro).

IMPERADOR: Como é que pode, quem vê, não imagina... Que voz! Tudo isso dentro dessa gargantinha. Você deve ter mil sininhos aí dentro, todos muito afinados.

(Imperador se dirige ao cavaleiro).

IMPERADOR: Precisamos condecorá-lo: de hoje em diante você será conhecido como Supremo cantor da Imperial Majestade: Eu!

ROUXINOL: Quanta honra! Muito obrigado, não precisava.

IMPERADOR: E quem foi que descobriu onde você se escondia? Foi ele? (aponta o cavaleiro)

ROUXINOL: Não exatamente. Na verdade, foi ela!

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

(Ele aponta a menina que está meio escondida).

IMPERADOR: Ela?

CAVALEIRO: A mocinha me ajudou, mas eu ia encontrar de qualquer jeito...

IMPERADOR: Aproxime-se menina. Você também vai ser condecorada. Seu título é...Imperial criada de cozinha.

CAVALEIRO: Mas ela é arrumadeira.

IMPERADOR: Que seja então: Imperial criada arrumadeira, e tenho dito! O salário é o mesmo, e as horas de trabalho também, mas agora você é uma criada nobre, gostou?

MENINA: Muito.

IMPERADOR: E quanto a você, meu passarinho, eu gostaria de te oferecer um presente especial: os meus chinelinhos de ouro!

CAVALEIRO: Mas majestade, os seus chinelinhos... de ouro!

ROUXINOL: (recusando) Fique com eles, majestade. São lindos, mas eu já me sinto recompensado. Vi lágrimas nos olhos do imperador, e isso é um tesouro.

(O cavaleiro desdenha, entre dentes).

CAVALEIRO: Adulador de meia tigela...

IMPERADOR: (lisonjeado) Ouviram isso? Além de cantar bem, você tem um bom coração. Continue assim e você não terá com que se preocupar. Aqui você terá casa, comida e roupa lavada.

ROUXINOL: Mas eu vou viver aqui, nesse palácio?

IMPERADOR: Claro! Pensou que ia fugir? Cavaleiro? Providencia aquela pulseirinha VIP...Very Important Person.

(O cavaleiro coloca uma pulseira no tornozelo do pássaro, que tem uma corrente fina).

ROUXINOL: Mas e se eu quiser voltar para a floresta?

CAVALEIRO: Pra que? Tolice, esqueça a floresta. Seu lugar é aqui, ao lado do Imperador, empoleirado no trono real, e isso é uma honra!

IMPERADOR: Em breve vou te ensinar a jogar xadrez. E isso também é uma honra. (boceja) Ora da soneca real. Com licença.

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

(O Imperador vai saindo, o cavaleiro o acompanha, eles conversam no caminho).

IMPERADOR: Mandou trocar as fronhas de seda por fronhas de linho?

CAVALEIRO: Sim senhor.

IMPERADOR: E minhas pantufas de penas de ganso, ficaram fofinhas?

CAVALEIRO: Muito fofinhas.

CAVALEIRO: Ótimo. Mande apagar as luminárias do palácio. A conta de luz está terrível! Minha sorte é que não preciso pagar.

(Eles se retiram. O Rouxinol adormece. Passagem de tempo. A lua surge no céu, em seguida tudo escurece. Instantes depois um galo canta anunciando um novo dia. O rouxinol está deitado cercado de almofadas. A menina entra com uma bandeja pé ante pé, sem querer acordá-lo. O rouxinol desperta).

MENINA: Bom dia, trouxe seu café da manhã.

ROUXINOL: Obrigada, mas não tenho fome.

MENINA: Você precisa se alimentar, precisa de forças para cantar. O concerto de ontem foi lindo.

ROUXINOL: Você achou?

MENINA: Todos ficaram encantados. Sua voz soa como...

ROUXINOL: Sininhos de prata, já sei, todo dia eu ouço isso.

MENINA: Você não gostou?

ROUXINOL: (suspira) Estou ficando cansado de cantar a mesma música. Sei que eu não deveria falar assim, deveria ser agradecido a tudo que tenho. Deixa pra lá. Pra que te aborrecer com meus lamentos?

MENINA: Pode falar, eu te escuto.

ROUXINOL: O imperador não gosta que eu mude nada. Ele prefere que eu repita a mesma música todos os dias. O mesmo gorjeio, a mesma entonação. Já reparou que ele conta sempre as mesmas piadas?

MENINA: Você tem razão...

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

ROUXINOL: Mas o pior não é isso. O pior de tudo é viver aprisionado. Você viu a minha correntinha?

(Ele mostra a fina corrente de ouro).

MENINA: Mas é de ouro.

ROUXINOL: Antes não fosse. Com isso aqui, não posso ir a lugar nenhum. Eu ando tão triste...Nem sei como não perdi a voz. Sinto tanta falta da minha floresta...

(A menina reage com tristeza).

MENINA: E pensar que fui eu que ajudei a te trazer pra cá. Mas eu também não sabia...

ROUXINOL: Não fique assim, a culpa não é sua. Mas não sei quanto tempo vou aguentar...

MENINA: O que você está pensando em fazer?

ROUXINOL: Ainda não sei...

MENINA: Eu tenho uma idéia. Você deveria conversar com o Imperador, e dizer o que sente. Quem sabe?

ROUXINOL: Imagina...O imperador? Ele é tão ocupado. E cá entre nós, ele só pensa em comprar e vender mais terras. Vive preocupado com suas pantufinhas macias, e com os lençóis de seda. Ouvi dizer que ele quer criar rosas quadradas, e margaridas de franjinhas

MENINA: E orquídeas com asas. Também ouvi isso. Fofocas da cozinha real.

ROUXINOL: Infelizmente o imperador nunca vai me entender. Para ele, eu sou apenas uma voz. Com sininhos de prata, sempre cantando a mesma canção.

Canto triste do rouxinol.

De que adianta tanto ouro?
Se não posso bater asas
E não posso sair do lugar?
De que me serve um castelo
Se me sinto prisioneiro?
De que serve uma cama macia?
Se meu sono não vem?
Tudo o que eu queria
Era voltar atrás no tempo
Viver solto, em movimento
Sair por aí, livre no vento
Bater asas e voar

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

(Imperador entra acompanhado pelo cavaleiro).

IMPERADOR: Então, passarinho? Como vai esse gogó?

CAVALEIRO: E você, menina, não tem nada para fazer? Já poliu os sininhos de prata, areou o poleiro real? Já checkou o correio?

MENINA: Devo checar o correio também?

CAVALEIRO: Mas é claro, que sim! Vamos, eu vou com você... Rouxinol? Pronto para entreter o imperador? Está faltando um sorriso nesse rostinho sem cor...

(Os dois saem, o imperador conversa com o rouxinol).

IMPERADOR: Então, meu caro? Como é que anda o assédio do povo? Todos os meus súditos só querem saber de você. Fazem fila pra ouvi-lo cantar.

ROUXINOL: Não entendo porque tudo isso. Sou apenas um pássaro sem cor.

IMPERADOR: Ora, deixe a modéstia de lado. Mas, você me parece um pouco abatido. Não tem dormido bem? As almofadas de pena de ganso não são do seu agrado?

ROUXINOL: Não, senhor, não é isso que me incomoda.

IMPERADOR: Quer jogar outra partida de xadrez?

ROUXINOL: Agora não, obrigado.

IMPERADOR: Mas você estava aprendendo tão bem. O que está acontecendo?

(O pássaro reluta).

IMPERADOR: Pode falar, estou ouvindo.

(Ele apenas sussurra).

ROUXINOL: Posso falar, de coração?

IMPERADOR: Já disse que sim. Diga logo.

ROUXINOL: Piu.

IMPERADOR: O que?

ROUXINOL: Piu.

IMPERADOR: Piu o que?

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

ROUXINOL: Piu, só isso.

IMPERADOR: Dá pra ser mais claro?

ROUXINOL: Não, não consigo.

IMPERADOR: Escuta aqui, rapazinho, eu não estou brincando.

ROUXINOL: Nem eu, mas é que toda vez que me sinto assim, inseguro, eu digo...piu.

IMPERADOR: Ora pipocas!

ROUXINOL: Não é pipocas, é piu...

(A menina entra com uma caixa nas mãos, interrompendo a conversa. O cavaleiro vem atrás dela).

CAVALEIRO: Deixe-me ver.

MENINA: Mas aqui está escrito, entregar ao Imperador, em mãos!

CAVALEIRO: Primeiro, nas minhas mãos!

(Ela é mais rápida e entrega a caixa).

IMPERADOR: Mas o que é isso?

MENINA: É um presente do Imperador do Japão.

(Ele abre a caixa e de dentro tira um rouxinol mecânico, todo coberto de pedras preciosas. O imperador então dá corda no rouxinol. Para assombro de todos, ele canta, a mesma música do rouxinol verdadeiro, mas com um tom metálico e artificial).

IMPERADOR: Ora veja! Que beleza. Escreva uma carta ao Imperador, agradecendo o presente. Diga-lhe que fiquei muito honrado e que o convido para conhecer o canto do meu Rouxinol.

CAVALEIRO: Esse aí? (baixo) Esse não vai durar muito. Nada como a tecnologia. Quem sabe, daqui há alguns anos teremos também homens mecânicos? Que poderão trabalhar sem se cansar? Já pensou majestade?

IMPERADOR: Talvez... Impressionante essa caixinha. (para o rouxinol) O que achou rapazinho? Vocês dois, bem que poderiam fazer um dueto.

Eles cantam juntos, algumas vezes, até que o rouxinol se cansa.

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

ROUXINOL: Será que posso beber um pouco d'água?

(A menina trás uma água enquanto o cavaleiro desdenha).

CAVALEIRO: Esse aqui não tem sede, e cá entre nós, é muito mais apresentável. Uma jóia. E nem suja o poleiro...

IMPERADOR: Eu gosto dos dois! Quero outro dueto, igualzinho, essa noite. A música me animou. (para o cavaleiro) Vamos comprar mais terras? Ou vender?

(Eles vão saindo).

CAVALEIRO: Depende. Podemos comprar, se aumentarmos os impostos.

(O rouxinol e a menina ficam sós, conversam).

ROUXINOL: Então, o que achou do novo pássaro?

MENINA: Prefiro mil vezes você!

ROUXINOL: (sentido) Ele disse que eu sujo o poleiro.

MENINA: O que tem? É normal. Você é como qualquer um, mas o seu canto é muito especial.

ROUXINAL: Obrigado. Daqui a pouco eles vão voltar e vão dizer...

(Cavaleiro entra de novo, surpreendendo-os).

CAVALEIRO: Hora de se apresentar! Pode ir esquentando o gogó.

(O imperador entra e se senta, pronto para ouvir. O cavaleiro pega o rouxinol mecânico e o coloca cuidadosamente diante do imperador. Em seguida, ele dá um sinal para começar. Ouvimos os primeiros acordes do rouxinol mecânico, mas o verdadeiro começa a tossir).

ROUXINOL: Desculpe!

(A menina lhe dá um pouco de água, ele tenta novamente, mas volta a tossir).

IMPERADOR: O que foi, passarinho?

ROUXINOL: Acho que peguei uma gripe, ou então é alergia...

MENINA: Ao pólen das flores?

CAVALEIRO: Traga um xarope, e vamos acabar com isso!

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

A menina sai.

CAVALEIRO: Imperador, porque não ouvimos apenas o pássaro mecânico? Esse não pega gripe!

IMPERADOR: Sem graça! Queria o dueto...

CAVALEIRO: (para o rouxinol) Ouviu o que o imperador disse?

ROUXINOL: Infelizmente não posso fazer nada a respeito.

CAVALEIRO: Isso é jeito de falar?

ROUXINOL: Estou gripado, não fiz por mal, mas não vou poder cantar.

IMPERADOR: E amanhã?

ROUXINOL: Eu não sei...Piu.

CAVALEIRO: Piu?

IMPERADOR: Quando fica inseguro, ele só sabe dizer: Piu.

ROUXINOL: (concordando) Piu.

CAVALEIRO: Ora, pare com isso.

ROUXINOL: (balançando a cabeça) Piu...

IMPERADOR: Agora chega! Já entendi.

ROUXINOL: Piu, piu, piu.

CAVALEIRO: Insubordinado!

IMPERADOR: Mal educado!

ROUXINOL: Piu, piu!

IMPERADOR: Faça alguma coisa!

CAVALEIRO: Estou tentando... (correndo atrás do pássaro) Você foi longe demais! Já pra gaiola!

IMPERADOR: Preso! Ou expulso!

CAVALEIRO: Preso! Ou expulso! Pode escolher!

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

(Ele tenta pegar a correntinha do rouxinol, mas o pássaro é mais rápido. a menina volta com o xarope, sem entender. A perseguição continua, até que o rouxinol some. Escurece por alguns segundos e vemos a sombra do pássaro voando).

IMPERADOR: Conseguiu prendê-lo?

CAVALEIRO: (faz que não) Fugiu. Escafedeu-se. Melhor assim, ele era um mal agradecido. Tinha casa, comida e roupa lavada, e jogou tudo fora, no lixo!

IMPERADOR: Mas eu gostava do canto dele... Piu.

CAVALEIRO: Esqueça esse ingrato. O senhor ainda tem esse aqui, que canta muitíssimo bem, e nunca suja o poleiro.

IMPERADOR: (contrariado) Pois então, faça-o cantar...

(O rouxinol mecânico começa a cantar, até que na segunda frase musical ele quebra, e fica repetindo a mesma melodia, como um disco rachado).

IMPERADOR: Mas o que está acontecendo no meu reino?

CAVALEIRO: Eu não sei. Estão todos insubordinados! Pare com isso!

(Ele examina o rouxinol mecânico, sem entender).

MENINA: Parece que ele quebrou.

IMPERADOR: Quebrou?

CAVALEIRO: (para a menina) Leve esse pássaro para o concerto.

IMPERADOR: E me prepare um escalda-pé.

MENINA: Sim senhor, sim senhor...

CAVALEIRO: Rápido!

(Ela sai, atordoada).

IMPERADOR: (apreensivo) Será que ele tem concerto? E o meu rouxinol? Onde andará? Lembra, quando ele adormecia aqui, nessa almofada? Do lado esquerdo, onde fica o meu coração.

CAVALEIRO: o Rouxinol? Um ingrato, isso sim.

IMPERADOR: Piu...

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

(A menina volta com a bacia).

MENINA: Águas tépidas e morninhas.

IMPERADOR: Não obrigado, perdi a vontade. E o outro pássaro? Tem concerto?

MENINA: Tenho uma boa notícia, e uma não tão boa. O que prefere ouvir primeiro?

IMPERADOR: Primeiro, a má...

MENINA: Infelizmente a ave não tem concerto, suas cordas estão fracas, mas a boa notícia é que ela ainda pode cantar uma vez por ano.

IMPERADOR: Uma vez por ano? Só isso?

MENINA: Melhor do que nada.

CAVALEIRO: Mais vale um pássaro na mão do que dois voando. Essa foi terrível...

(Passagem de tempo. Outono, o palco se cobre de folhas, a menina varre, cansada).

MENINA: Adoro o outono, mas essas folhas me dão tanto trabalho...Lá se vão cinco anos...Esse é o quinto outono em que estou aqui. O tempo passou tão rápido. Esse jardim é tão grande que nem o jardineiro real sabe onde ele termina. E lá no fundo, tem a floresta, onde vive o rouxinol. E depois da floresta, tem o mar, que eu nunca vi. Dizem que é lindo o mar...

ROUXINOL: (off) E no fundo do mar vivem os peixes azuis. E os vermelhos, e os amarelos, e também os cavalos marinhos.

MENINA: Quem está aí?

ROUXINOL: (off) Adoraria conhecer o fundo do mar, mas antes, preciso aprender a nadar.

(Ele aparece).

MENINA: Rouxinol! Você voltou???

ROUXINOL: Shhh. Fale baixo, não quero que ninguém saiba.

MENINA: Por onde andou? Você esteve no mar?

ROUXINOL: Tão perto que podia sentir o gosto do sal.

MENINA: E como é o gosto do sal?

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

ROUXINOL: Salgadinho. Uma delícia.

MENINA: E o que mais?

ROUXINOL: Eu me casei, tive cinco filhotes, todos muito lindos.

MENINA: E onde eles estão?

ROUXINOL: Depois de um tempo debaixo da nossa asa, cada um voou numa direção.

MENINA: E você não se sente só?

ROUXINOL: (faz que sim com a cabeça) Mas quando isso acontece, eu canto, e o canto me conforta, e alegra os que estão à minha volta. E você? O que tem feito?

MENINA: O mesmo de sempre. Sigo polindo os sininhos de prata, e preparando os escalda-pés do imperador.

ROUXINOL: E o imperador, como vai?

MENINA: Não muito bem. Envelheceu... Ele não diz nada, mas tenho certeza que sente sua falta.

ROUXINOL: Bobagem, Quem sou eu? Apenas um pássaro sem cor. (magoado) O imperador nunca gostou de mim de verdade.

MENINA: Não diga isso!

ROUXINOL: Ele gosta mesmo é daquela caixinha de música cheia de ouro e brilhantes.

MENINA: Quebrou...

ROUXINOL: Quebrou?

MENINA: Logo depois que você partiu. Aqui entre nós, o presente do Imperador do Japão, (faz sinal de mais ou menos) era muito frágil. E agora só toca uma vez por ano, no dia do aniversário do Imperador.

ROUXINOL: Que pena.

MENINA: Tem certeza de que não quer vê-lo? Ele ficaria tão feliz...

ROUXINOL: Melhor não. Tenho muito respeito por sua excelência, mas nunca mais quero usar aquelas correntinhas de ouro. Melhor eu ir.

MENINA: Volte outro dia.

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

Ele tira um apito, entrega para ela.

ROUXINOL – Se precisar de mim, é só apitar.

(Ele sai. Uma vinheta. Breve passagem de tempo. Ela retorna com uma bandeja cheia, o cavaleiro a interpela.)

CAVALEIRO: E o imperador, como está?

MENINA: Não quis comer nada.

CAVALEIRO: De novo? Mas ele precisa se alimentar.

MENINA: Nem tocou na comida.

(Ele vai até o Imperador, que tem nas mãos uma luneta).

CAVALEIRO: Incomodo?

IMPERADOR: Shi...Não, mas não fale muito alto. Estou observando...

CAVALEIRO: Procura alguma coisa especial?

IMPERADOR: Pássaros...

CAVALEIRO: Imperador, o senhor precisa trabalhar, se ocupar. Podemos dar uma festa, um grande baile.

IMPERADOR: Não obrigado, não tenho vontade...

CAVALEIRO: Recebi uma oferta: terras baratíssimas, além mar, é um paraíso tropical, ainda não foi descoberto, interessa?

IMPERADOR: Podemos conversar amanhã? Gostaria de descansar.

(O imperador se recosta, ele sai, encontra a menina).

MENINA: E então?

CAVALEIRO: Nada, ele só quer silencio...

Música: A menina canta

Nada mais o encanta,
Ele parece tão triste,
Tem ouro, tesouros,
E terras que não tem fim...

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

Mas não tem alegria
Nem olha mais para o jardim,
De que adianta ter tudo?
Se nada o deixa feliz?
A vida não tem sentido
Se não sabemos viver
Preenchendo nossos dias
Com um pouco de bem-querer.
(Felicidade vale ouro
É mais valioso que qualquer tesouro)

(O imperador está sozinho, quando a morte se aproxima. Ela pega a coroa do rei, que está por ali, e a coloca em sua cabeça. Procura um espelho, se admira).

MORTE: (para si) Ficou bem em mim...

IMPERADOR: (fraco, sussurra) Como se atreve a pegar a minha coroa?

MORTE: Eu apenas peguei emprestado.

IMPERADOR: Quem é você?

MORTE: Eu? Alguém que não precisa bater antes de entrar...

IMPERADOR: Devolva minha coroa!

MORTE: Pra que? Lá onde vamos, o senhor não vai precisar dela. Nem disso aqui.

(A morte pega o cetro do rei, brinca com ele, gira).

IMPERADOR: E para onde vamos?

MORTE: Vamos dar um longo passeio.

IMPERADOR: Mas eu não estou com vontade de passear!

MORTE: Não quero ser indelicado, mas o senhor, apesar de rei, é apenas um mortal, e como todo mortal...Um dia. Kaput!

IMPERADOR: Então você é a...

MORTE: Não precisa dizer meu nome. Pense em mim como um anjo. Não tenha medo, é apenas uma viagem.

IMPERADOR: E quanto tempo dura essa viagem?

MORTE: Essa é para sempre, mas você nem vai sentir o tempo passar.

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

IMPERADOR: E como você vai me levar? A força?

MORTE: Eu não preciso usar a força. Vou apenas me instalar no seu coração. Vamos? Posso levar o cetro também? Adorei...

IMPERADOR: Leve o que quiser, eu não me importo. (p) (triste) Sabe o que me assusta? Não tenho ninguém para me despedir. E isso é muito triste... Pensando bem, passei esses anos todos reclamando de tédio, contando péssimas piadas. Nunca ajudei ninguém. Só fiz isso uma vez, quando era um menino, depois esqueci.

MORTE: Infelizmente é tarde para se arrepender.

IMPERADOR: Tenho direito a um último pedido?

MORTE: Receio que não.

IMPERADOR: Posso ao menos calçar minhas pantufinhas?

MORTE: Pode.

IMPERADOR: (procurando) Onde será que eu coloquei minhas pantufinhas? Posso chamar a criada?

MORTE: Não, o senhor vai ter que procurar sozinho.

IMPERADOR: Mas esse palácio é enorme! E estou tão fraco. Meu coração está tão pesado... Que lascada.

(Ele procura, resmungando, enquanto a morte o aguarda. No outro lado do palco, sem vê-los, a menina passa carregando uma bandeja. O cavaleiro a interrompe).

CAVALEIRO: Onde vai?

MENINA: Levar um lanche para o imperador.

CAVALEIRO: Melhor não. Ele está muito fraco, acho que dessa noite ele não passa...

(O Cavaleiro sai, a menina, triste, lembra-se do apito. Toca com toda força. A luz se ilumina novamente. O Imperador continua atrás dos chinelos. A morte o aguarda, impaciente).

MORTE: Temos que ir, com ou sem chinelos.

IMPERADOR: Sem chinelos eu não vou! As pedrinhas do chão me fazem cócegas nos pés.

MORTE: (decidida) Vamos!

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

(O pássaro entra).

ROUXINOL: Vamos? Onde vamos?

(O rouxinol cerca a morte, e faz algumas piruetas, atordoando-a. O imperador está feliz com a surpresa.

IMPERADOR: Rouxinol! Estou bobo! Quanto tempo!)

MORTE: (contrariada) Vamos?

ROUXINOL: Não sabia que tinha visitas...

IMPERADOR: (baixo) Essa é aquela que todos temem, veio me levar. Infelizmente chegou minha hora, meu coração está tão pesado...Gostaria tanto de te ouvir cantar.

MORTE: Nada de música, e chega de conversa fiada. Vamos Imperador, me dê o braço.

(O Rouxinol, inquieto, procura o tabuleiro de xadrez).

ROUXINOL: Queria tanto jogar, uma última partida! Aposto tudo o que tenho que sou capaz de vencer qualquer um de vocês!

MORTE: (interessada) E o que é que você tem para apostar?

ROUXINOL: Eu? Tenho o meu canto...

IMPERADOR: Não! Não faça isso!

ROUXINOL: (p/o imperador) Eu sei o que estou fazendo.

IMPERADOR: Meu coração está tão apertado, mal consigo respirar...

(Eles preparam o tabuleiro e começam a jogar. No áudio, um metrônomo marca o tempo).

ROUXINOL: A rainha avança!

MORTE: O peão também.

ROUXINOL: Vou pegar um atalho...

MORTE: Como assim, um atalho?

ROUXINOL: Senhor! Uma abelha, cuidado!

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

(A morte se assusta, procura pela abelha e se distrai. O rouxinol aproveita para trocar as peças).

MORTE: Meu cavalo, ficou para trás?!

ROUXINOL: Xeque, mate! Ganhei!

MORTE: Não é possível!

ROUXINOL: Quero a coroa e o cetro do Imperador!

MORTE: Ok, pode levar, mas eu quero uma revanche!

ROUXINOL: Vamos lá!

(O metrônomo volta a funcionar, o Imperador está ofegante).

IMPERADOR: Outra partida? Meu coração não vai aguentar.

ROUXINOL: Eu começo: o peão avança.

MORTE: E a rainha come o peão...

ROUXINOL: (aflito) Senhor! Vejo uma pulga, entrando no seu nariz, cuidado!

MORTE: Não vou cair nessa outra vez!

ROUXINOL: Senhor, é sério...Cuidado!

(A morte dá um salto, e um grito).

MORTE: Uma pulga no meu nariz! Que horror! Como coça!

ROUXINOL: Eu lhe avisei.(troca a peça novamente) Xeque, mate! Ganhei!

MORTE: Perdi! Escolha o que quiser. Sou rico, não vai fazer a menor diferença. Então, o que quer? Ouro, brilhantes? Diamantes?

ROUXINOL: Nada disso, Quero de volta a vida do Imperador. Ele não pode morrer. Prometeu agora tem que cumprir.

MORTE: Fui enganado! Isso é um absurdo!

ROUXINOL: Absurdo é levar o Imperador embora! Ele ainda tem muito o que fazer por aqui.

MORTE: Quem disse?!

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

ROUXINOL: (enfrentando) Eu estou dizendo. Retire imediatamente o peso do coração do Imperador. É uma ordem!

MORTE: Você ainda me paga!

ROUXINOL: Um dia, quem sabe, mas dessa vez fui eu que venci. Pode ir. A não ser que você queira me ouvir cantar.

MORTE: Eu odeio música! Odeio gente feliz! Mas tinha gostado da coroa...

(A morte estica a mão para pegar a coroa, mas o imperador é mais rápido).

IMPERADOR: Essa aqui é minha! (para a morte) E você, by by, so long...adiós.

(A morte sai resmungando).

MORTE: Droga, não tenho sorte, nem no jogo, nem no amor...

IMPERADOR: Você vai cantar pra mim?

(O Rouxinol canta, o imperador se comove).

IMPERADOR: Obrigado Rouxinol. E pensar que eu mandei te expulsar do meu reino.

ROUXINOL: Esquece, já passou...

IMPERADOR: E mesmo assim, você venceu a morte que me levava e tirou a tristeza do meu coração. Nem sei como agradecer.

ROUXINOL: Tenho certeza que o senhor teria feito o mesmo por mim...

IMPERADOR - Como posso recompensá-lo? Terras? Tesouros? Pode escolher.

ROUXINOL: Não preciso de nada, o senhor já me recompensou. Na primeira vez que cantei, seus olhos se encheram de lágrimas, e isso eu nunca vou esquecer. Essas são as verdadeiras jóias que alegam o coração de um cantor. Agora descanse.

IMPERADOR: Só se você prometer que vai ficar comigo para sempre.

ROUXINOL: Não, isso não. Agora que o senhor venceu a morte, tem tanta coisa que pode fazer...Pra que tanta terra? Porque não dividi-la com quem precisa?

IMPERADOR: (animando-se) Parece uma boa idéia.

O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

ROUXINOL: Quem sabe, também, uma viagem, para conhecer melhor o seu reino? O senhor deveria conhecer o seu povo. Tem tanto lugar bonito... E quem sabe uma noiva? Uma companheira?

IMPERADOR: Será? Não estou muito velho?

ROUXINOL: Claro que não, hoje é o primeiro dia do resto da sua vida! Mas é bom se apressar, porque o tempo não para...

IMPERADOR: Promete que virá sempre me visitar?

ROUXINOL: Claro, deixe a janela aberta, e eu posarei no galho mais alto da sua árvore favorita... E aí eu vou cantar. Mas não vai ser sempre a mesma música.

IMPERADOR: Não?

ROUXINOL: Não, vou cantar um pouco de tudo... Um pássaro cantor como eu, voa por toda parte, e por isso canta a tristeza mas também canta a felicidade... Mas o senhor precisa me prometer que não vai contar a ninguém que estive aqui. Esse vai ser o nosso segredo.

IMPERADOR: Um segredo? Gostei...(para si) Será que eu consigo guardar um segredo?

ROUXINOL: Shi... Ouço passos, melhor eu ir.

IMPERADOR: Já?

(Ele sai, o Imperador se deita, e se cobre, escondendo o rosto, finge dormir).

MENINA: Coitado... Será que ele..?

(Cavaleiro se aproxima do Imperador, que se descobre e lhe dá um susto).

IMPERADOR: Surpresa!

CAVALEIRO: Imperador! O senhor está bem?

IMPERADOR: Melhor do que nunca, e com uma fome de leão!

CAVALEIRO: Mas o que aconteceu?

IMPERADOR: Aconteceu... Tudo! E mais não posso falar, é segredo.

(A menina e o cavaleiro se entreolham, sem entender).

IMPERADOR: Sabem que dia é hoje? Hoje é o primeiro dia do resto da minha vida, e eu tenho muito que fazer... Vamos trabalhar? Menina, me prepare uma mochilinha, poucas coisas, vamos fazer uma longa caminhada...



O ROUXINOL E O IMPERADOR

A partir da história de Hans Christian Andersen

Adaptação e Texto de Denise Crispun

CAVALEIRO: Vamos?

IMPERADOR: Claro que vamos!

(Ao fundo, o rouxinol canta uma melodia e acena cúmplice para o Imperador, que cantarola junto com o pássaro).

F I M

Rio de Janeiro, Junho 2012

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor ou da entidade detentora de seus direitos autorais.

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br

Contato Autora: denisecrispun@gmail.com